

**FILOSOFIA E EDUCAÇÃO A PARTIR DA LEI 10.639/2003:
AUTODECLARAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A DESCOLONIZAÇÃO DO
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

GELZANIA SILVA DE SANTANA
DISCENTE DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA CFP/UFRB
E-MAIL: gelzania.santana@aluno.ufrb.edu.br

O presente resumo tem por objetivo mostrar que a educação antirracista visa a descolonização do currículo da educação básica. Um passo fundamental para o fortalecimento e reconhecimento da identidade de um povo inicia-se com a autodeclaração que o sujeito reconhece a si mesmo. A partir da criação da lei 10.639/ de 2003 nota-se uma preocupação do Estado em contar a história da África e da cultura afro brasileira. Contudo não há efetivamente uma descolonização do currículo, ou seja, não há a efetivação da lei nos espaços educacionais, uma vez que permanece a narrativa eurocêntrica. Resumindo, o que ocorre é um conjunto de atividades voltadas ao mês de novembro e ao dia 20, isso não é falar da cultura afro-brasileira. Segundo os dados levantado do IBGE em 2021, 56% da população brasileira se autodeclararam negros. Diante do exposto, um país com uma população negra que sobrepõe-se à população branca e às instituições de ensino não se adequaram em contar a História da África, das diásporas africanas e dos africanos escravizados a partir de uma linguagem e um pensamento descolonizado. Essa abordagem nos currículos tem por objetivo principal descolonização dos saberes e combate ao racismo institucional não é uma disciplina a mais ou um conteúdo novo que deve ser ministrado pelo educador ao educando. O papel da filosofia, segundo Sílvio Gallo é ativo mostra-a como um processo contínuo “filosofia é viva e ativa”. Como pode-se observar a produção filosófica não é estática está sempre produzindo em seu ato de filosofar. Ela pode contribuir trazendo para este cenário a existência de uma filosofia indígena, africana e portanto evidenciando que existe uma filosofia brasileira. Não nos distanciamos da história da filosofia, uma vez que o filósofo dialoga com seu tempo. Como uma forma de construir o pensamento crítico dos alunos em relação a autodeclaração e considerá-la uma ferramenta indispensável na descolonização dos currículos escolares. O reconhecimento do homem contemporâneo

com os problemas que compõem as sociedades contemporâneas, por exemplo: classe e raça como construções sociais e não naturais. Identificar-se com sua subjetividade entendendo que sua liberdade é limitada e determinada pela história. Dessa forma o papel da filosofia como componente obrigatório da educação com o objetivo de transformação social e política partindo de que o filosofar é exercitar o pensamento na busca de soluções dos problemas do seu tempo. Em síntese as discussões nos espaços educacionais sobre os mecanismos utilizados para combater o racismo institucional, analisando em conjunto as realidades intersubjetivas, evidencia-se uma exclusão da população negra dos espaços de poder que compõem o Estado. Afetando em um todo a população contida. É nesse cenário que a descolonização do currículo se faz urgente, em razão disso as discussões filosóficas e suas contribuições nos âmbitos educacionais aproximam os educandos dos educadores, fortalecendo o papel da filosofia na educação como um agente de emancipação em busca da transformação social e política da população negra.

Palavra-chaves: Educação. Filosofia. Currículo. Descolonização.